

4 ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

Primeiramente foram analisados os pontos fortes e fracos, oportunidades e riscos do Pólo Costa das Dunas em relação a seus competidores diretos, considerando os quesitos: clima, qualidade ambiental, qualidade paisagística, atrativos naturais e histórico-culturais, marketing, competitividade, oferta de mão-de-obra e qualidade dos serviços, entre outros. Do resultado obtido, surgiram as diretrizes estratégicas a serem perseguidas pelo Estado para o desenvolvimento do setor turístico, fortalecendo-o como atividade econômica e social. Para tanto, foram utilizadas matrizes do tipo SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) onde, o cruzamento da potencialidade com a oportunidade indica a ação mais adequada a ser desenvolvida, identificando as prioridades desejáveis. Com relação ao risco/fraqueza são apresentados os pontos vulneráveis, para os quais se devem prever ações visando sua neutralização ou mitigação.

A seguir são apresentados os quesitos utilizados na primeira análise referente aos pontos fortes, fracos, oportunidades e riscos, relacionados aos produtos oferecidos no Pólo Costa das Dunas.

Tabela 89 Quesitos para Avaliação dos Pontos Forte e Fracos, Oportunidades e Riscos

	PONTO FORTE	PONTO FRACO	OPORTUNIDADE	RISCO
CLIMA	Clima tropical, temperatura média anual de 26° C, boa regularidade de umidade relativa do ar e temperatura.	Período chuvoso entre março e junho.	Favorável a maior aproveitamento do turismo de sol e mar.	Inundações e erosões provocadas pela falta de drenagem.
QUALIDADE AMBIENTAL	Existência de ecossistemas bem definidos em bom estado de conservação.	Existência de áreas com fragilidade ambiental, sem legislação de preservação e/ou uso do solo.	Criação de produtos que assegurem a preservação e singularidade dos ecossistemas.	Degradação ambiental se não houver controle e fiscalização.
QUALIDADE PAISAGÍSTICA	Existência de inúmeras localidades de grande valor paisagístico.	Ocupação desordenada nas áreas urbanas e nas praias.	Desenvolvimento de produtos turísticos que potencializem a qualidade paisagística.	Comprometimento da paisagem pelo uso descontrolado.
ATRATIVO NATURAL	Existência de grande diversidade de atrativos naturais.	Atrativos naturais não estruturados para comercialização	Estruturação dos atrativos possibilitando a conformação de vários circuitos turísticos.	Risco de degradação pelo mau uso ou pelo esgotamento do recurso.
CIRCUITOS TURÍSTICOS	Existência de circuitos turísticos conhecidos nacionalmente.	Falta de estruturação e de infra-estrutura de apoio.	Possibilidade de criação ordenada de novos circuitos complementares.	Degradação dos ativos.
ÁREAS INTERESSE TURÍSTICO	Existência de inúmeras áreas de relevante interesse turístico.	Ocupação desordenada de áreas potenciais	Implantação de produtos diversificados e complementares.	Comprometimento de áreas com potencial turístico.
EXPLORAÇÃO DOS ATIVOS	Ativos pouco explorados estando relativamente bem preservados.	Desconhecimento da capacidade de suporte, falta de regulamentação e de fiscalização.	Utilização racional possibilitada pelo planejamento adequado.	Esgotamento dos Ativos
CAPACIDADE DE SUPORTE	As áreas turísticas pouco adensadas e comprometidas com a ocupação urbana.	Desconhecimento das capacidades de suporte dos vários ecossistemas.	Preservação ambiental e racionalização da ocupação territorial.	Identificação de ocupações incompatíveis com o ecossistema.
MARKETING	O Estado desenvolve ação de marketing participando de feiras, eventos nacionais e internacionais.	Falta de planejamento que oriente as ações que hoje são desenvolvidas.	Grande oferta de modalidades turísticas possibilita a busca de variados mercados.	Comercialização de produtos não estruturados atraindo público e não atendendo expectativas.

continuação

	PONTO FORTE	PONTO FRACO	OPORTUNIDADE	RISCO
COMPETITIVIDADE	Localização estratégica em relação ao Nordeste e às rotas turísticas internacionais.	Letargia na busca de novos nichos de mercado.	Início conscientização da iniciativa privada na formatação dos produtos turísticos competitivos.	Promoção de produtos competitivos em detrimento de produtos complementares.
OFERTA DE MÃO-DE-OBRA	O Estado e a iniciativa privada vêm investindo na formação de mão-de-obra.	Mão-de-obra ainda em formação. Profissionais atuando no setor sem a formação necessária.	Promoção de campanhas de conscientização e capacitação profissional.	Comercialização de produtos com prestação de serviço de baixa qualidade.
QUALIDADE DOS SERVIÇOS	Melhoria da qualidade dos serviços com a chegada dos grandes investimentos na região.	Empresários locais ainda não estão conscientes da necessidade de investirem na qualidade dos serviços.	Diferenciação de produtos pela qualidade de serviços, gerando uma competitividade saudável.	Oferecimento de serviços de baixa qualidade.
GESTÃO PÚBLICA	Dirigentes municipais conscientes da necessidade de melhorar a gestão pública.	Falta de capacitação técnica e desestruturação física e de fiscalização.	Possibilidade de estruturação dos órgãos municipais e estaduais, e capacitação de pessoal.	Perda de controle das ações de responsabilidade dos órgãos governamentais.
PLANEJAMENTO	Possibilidade do desenvolvimento racional e sustentável da região.	Implementação sem acompanhamento técnico e fiscalização.	Implantação de empreendimentos ecologicamente corretos, proporcionando benefícios para a região.	Órgãos desestruturados para viabilizar implantação dos projetos.
ORGANIZAÇÃO SETOR TURÍSTICO	Sinergia entre os diversos segmentos, maximizando as ações necessárias.	Desestruturação acarretando dispersão e desorganização das ações.	Estruturação do setor possibilitando aumentando da demanda qualificada.	Perda de turistas em função da falta de estruturação do setor.
PREÇOS TURÍSTICOS	Aumento da demanda turística internacional para o País.	Aumento dos preços principalmente na alta estação.	Preços competitivos para desenvolver, ainda mais, o turismo interno.	Exploração do turista com preços aviltantes.
MERCADOS EMERGENTES	Segmento diferenciado trazendo novas perspectivas para o setor.	Não estruturados totalmente para satisfazer das especificidades do mercado.	Estruturação de produtos específicos que venham a somar aos já existentes.	Percepção equivocada trazendo prejuízos à imagem da região.
CONHECIMENTO DO SETOR	Desenvolvimento de ações compatíveis com a vocação e potencialidade da região.	Falta de agilidade na condução das ações	Atrair investidores e operadores conceituados e experientes.	Dificuldade de viabilização das ações em curto prazo.
GASTRONOMIA	Típica, diferenciada e rica em variedades.	Equipamentos de alimentação sem serviços condizentes.	Estruturação e capacitação desse segmento da cultura regional, em complemento a outros atrativos turísticos.	Falta de qualidade nos serviços.
ARTESANATO	Riqueza e variedade de produtos.	Falta de incentivo e pouca articulação em relação à produção e comercialização.	Fortalecimento desse setor.	Descaracterização do artesanato típico.
PATRIMÔNIO HISTÓRICO	Riqueza em monumentos históricos	Baixa visitação turística	Inserção nos roteiros turísticos	Degradação dos monumentos

continuação

	PONTO FORTE	PONTO FRACO	OPORTUNIDADE	RISCO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO - BAIRRO RIBEIRA	Localização privilegiada em Natal. Grande concentração de prédios históricos e disponibilidade de infra-estrutura.	Área subutilizada, marginalizada e degradada.	Espaço próprio para o desenvolvimento de atividades ligadas a eventos, cultura, lazer, etc.	Má gestão do patrimônio histórico.
LOCALIZAÇÃO	Localização privilegiada no Estado e em relação aos demais estados nordestinos.	Proximidade a Pólos fortes como os do Ceará e de Pernambuco	Fortalecimento do portão de entrada de Natal	Concorrência acirrada com os vizinhos.
ACESSIBILIDADE	Facilidade de acesso a todas as localidades da Área de Planejamento.	Vulnerabilidade das localidades	Desenvolvimento de produtos complementares em diversas localidades	Não ser a mais adequada a determinadas localidades.
TRANSPORTES	Malha viária satisfatória	Sinalização deficiente e existência de passivos ambientais	Complementação de ações no PRODETUR/NE-II	Maiores riscos de degradação dos destinos turísticos em decorrência do aumento de fluxos.
INFRA-ESTRUTURA DE SANEAMENTO ÁGUA	Disponibilidade de água de boa qualidade.	Falta de rede adequada de abastecimento de água em localidades como: Nova Parnamirim, algumas praias de Pólo, Redinha e Ceará-Mirim.	Aumento do nº de ligações nos sistemas existentes. Garantia de fornecimento de água de boa qualidade.	Risco de contaminação dos recursos hídricos subterrâneos pelo uso inadequado de poços.
INFRA-ESTRUTURA DE SANEAMENTO ESGOTO	O Pólo dispõe de saneamento básico em algumas áreas, favorecendo a valorização da imagem urbana.	Falta de saneamento em localidades turísticas importantes, como: Redinha, Ponta Negra (complementação), Capim Macio, Tibau do Sul, Pipa, Pirangi, Cotovelo, Genipabu, Pitangui, Muriú, Jacumã, Búzios, Maxaranguape, Maracajau, Rio do Fogo e Touros.	Possibilita a diversificação de produtos e busca de públicos - alvos mais exigentes. Ampliação do número de ligações de esgoto aos sistemas de instalados. Conscientização da população sobre o uso adequado dos serviços de saneamento básico.	Contaminação dos rios e comprometimento da balneabilidade das praias. Dificuldade em atender ao fluxo turístico e a população, contribuindo para o surgimento de doenças e endemias.
CAPACIDADE EMPRESARIAL	A região está se estruturando com empresariado qualificado economicamente.	Pouco conhecimento do setor turístico e da realidade potiguar	Desenvolvimento de empreendimentos mais qualificados e compatíveis com o mercado.	Possibilidades de insucesso nos empreendimentos
SEGURANÇA PÚBLICA	Comissão do Pólo vem desenvolvendo ações de fortalecimento deste setor.	Insegurança nas áreas visitadas pelos turistas	Ampliação das ações com recursos do PRODETUR II.	Deterioração da imagem da região devido à questão de segurança.
DEMANDA NACIONAL	Turistas regional e nacional visitam a região com frequência e retornam	Número insuficiente de leitos para atender à procura.	Mercado turístico mais acessível.	Atração de turismo de massa
DEMANDA INTERNACIONAL	Turista com maior poder aquisitivo.	Segmento vulnerável às instabilidades econômicas mundiais.	Turista mais qualificado e preocupado com as questões ecológicas.	Atrair mercados não identificados com a cultura local

	PONTO FORTE	PONTO FRACO
--	-------------	-------------

CLIMA		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Clima tropical, com temperatura média anual de 26° C. Boa regularidade de temperatura e umidade relativa do ar.	Período chuvoso entre março e junho.
OPORTUNIDADE	Favorável a maior aproveitamento do turismo de sol e mar.	Prioridade Desejável Desenvolver Produtos diversificados e complementares, minimizando efeito do período chuvoso.	
RISCO	Inundações e erosões provocadas pela falta de drenagem.		Implementar ações de recuperação ambiental e de drenagem.

QUALIDADE AMBIENTAL		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Existência de ecossistemas bem definidos em bom estado de conservação.	Existência áreas com fragilidade ambiental, sem legislação de preservação e /ou uso do solo.
OPORTUNIDADE	Criação de produtos que assegurem a preservação e singularidade dos ecossistemas.	Prioridade Desejável Disciplinar e fiscalizar a ocupação e uso do solo e uso dos recursos naturais. Desenvolver Produtos Turísticos compatíveis com os ecossistemas.	
RISCO	Degradação ambiental se não houver controle e fiscalização.		Elaborar e implementar Planos de Manejo e Operação para as unidades de conservação.

QUALIDADE PAISAGÍSTICA		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Existência de inúmeras localidades de grande valor paisagístico.	Ocupação desordenada das áreas urbanas e das praias.
OPORTUNIDADE	Desenvolvimento de produtos turísticos que potencializem a qualidade paisagística.	Prioridade Desejável Desenvolver produtos sustentáveis ecológica- técnica e economicamente	
RISCO	Comprometimento da paisagem pelo uso descontrolado.		Elaborar e implementar os Planos Diretores Municipais e estruturar os órgãos gestores.

ATRATIVOS NATURAIS		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Existência de uma grande diversidade de atrativos naturais.	Atrativos naturais não estruturados para comercialização.
OPORTUNIDADE	Estruturação dos atrativos possibilitando a conformação de vários circuitos turísticos.	Prioridade Desejável Estruturar Produtos complementares aproveitando a diversidade de atrativos.	
RISCO	Risco de degradação pelo mau uso ou pelo esgotamento do recurso.		Prever medidas de preservação, recuperação e implantação de infra-estrutura adequada nas áreas de interesse turístico.

CIRCUITOS TURÍSTICOS		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Existência de circuitos turísticos conhecidos nacionalmente.	Falta de estruturação e de infraestrutura de apoio
OPORTUNIDADE	Possibilidade de criação ordenada de novos circuitos complementares.	Prioridade Desejável Planejar e viabilizar circuitos estruturados, prevendo preservação ambiental e cultural, dotando-os de infra-estrutura. Estimular criação novos circuitos	
RISCO	Degradação dos ativos.		Recuperar o meio ambiente, completar infra-estrutura existente (malha viária e ancoradouros) e urbanização de orlas.

ÁREAS DE INTERESSE TURÍSTICO		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Existência de inúmeras áreas de relevante interesse turístico.	Ocupação desordenada de áreas potenciais.
OPORTUNIDADE	Implantação de produtos diversificados e complementares.	Prioridade Desejável Desenvolver ações integradas, proporcionando um turismo sustentável.	
RISCO	Comprometimento de áreas com potencial turístico.		Planejar, monitorar e fiscalizar as áreas de interesse turístico.

EXPLORAÇÃO DOS ATIVOS		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Ativos pouco explorados estando relativamente bem preservados.	Desconhecimento da capacidade de suporte, falta de regulamentação e de fiscalização
OPORTUNIDADE	Utilização racional possibilitada pelo planejamento adequado.	Prioridade Desejável Planejar racionalmente a utilização dos espaços.	
RISCO	Esgotamento dos Ativos		Elaborar estudos de capacidade de suporte.

CAPACIDADE DE SUPORTE		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		As áreas turísticas pouco adensadas e comprometidas com a ocupação urbana.	Desconhecimento das capacidades de suporte dos vários ecossistemas.
OPORTUNIDADE	Preservação ambiental e racionalização da ocupação territorial.	Prioridade Desejável Desenvolver estudos para se conhecer a capacidade de suporte das áreas turísticas.	
RISCO	Identificação de ocupações incompatíveis com o ecossistema.		Qualificar os usos dos espaços de forma a torná-los auto-sustentáveis.

MARKETING		PONTO FORTE	PONTO FRACO
			O Estado desenvolve ação de marketing participando de feiras, eventos nacionais e internacionais.
OPORTUNIDADE	Grande oferta de modalidades turísticas possibilita a busca de variados mercados.	Prioridade Desejável Elaborar Programa de Marketing fortalecendo a imagem do Estado. Buscar novos mercados.	
RISCO	Comercialização de produtos não estruturados atraindo público e não atendendo suas expectativas.		Desenvolver planejamento estratégico para que não haja comprometimento da credibilidade do Estado.

COMPETITIVIDADE		PONTO FORTE	PONTO FRACO
			Localização estratégica em relação ao Nordeste e às rotas turísticas internacionais.
OPORTUNIDADE	Início conscientização da iniciativa privada na formatação dos produtos turísticos competitivos.	Prioridade Desejável Diversificar as ações abrangendo diversos segmentos do turismo. Ampliar ações mercadológicas para novos públicos-alvos.	
RISCO	Promoção de produtos competitivos em detrimento de produtos complementares.		Criar mecanismos para tornar o Estado um destino turístico nacional e internacional.

OFERTA DE MÃO-DE-OBRA		PONTO FORTE	PONTO FRACO
			O Estado e a iniciativa privada vêm investindo fortemente na formação de mão-de-obra.
OPORTUNIDADE	Promoção de campanhas de conscientização e capacitação profissional.	Prioridade Desejável Formar, capacitar e qualificar mão-de-obra para o turismo.	
RISCO	Comercialização de produtos com prestação de serviço de baixa qualidade.		Priorizar recursos para capacitação de mão-de-obra para o novo perfil de turista que o Estado vem recebendo.

QUALIDADE DOS SERVIÇOS		PONTO FORTE	PONTO FRACO
			Melhoria da qualidade dos serviços com a chegada dos grandes investimentos na região.
OPORTUNIDADE	Diferenciação de produtos pela qualidade de serviços, gerando uma competitividade saudável.	Prioridade Desejável Buscar permanentemente a excelência dos serviços, dos equipamentos receptivos e dos produtos turísticos.	
RISCO	Oferecimento de serviços de baixa qualidade.		Priorizar a capacitação profissional para não haver perda da competitividade do produto turístico no mercado.

GESTÃO PÚBLICA		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Dirigentes municipais conscientes da necessidade de melhorar a gestão pública.	Falta de capacitação técnica e desestruturação física e de fiscalização.
OPORTUNIDADE	Possibilidade de estruturação dos órgãos municipais e estaduais, e capacitação de pessoal.	Prioridade Desejável Estruturar os órgãos municipais e capacitar os técnicos.	
RISCO	Perda de controle das ações de responsabilidade dos órgãos governamentais.		Priorizar as ações de apoio à gestão local, de capacitação e de conscientização.

PLANEJAMENTO		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Possibilidade do desenvolvimento racional e sustentável da região.	Implementação sem acompanhamento técnico e fiscalização.
OPORTUNIDADE	Implantação de empreendimentos ecologicamente corretos, proporcionando benefícios para a região.	Prioridade Desejável Elaborar Planos, Programas e Projetos de disciplinamento e controle da região.	
RISCO	Órgãos desestruturados para viabiliza implantação dos projetos.		Estruturar e capacitar os órgãos responsáveis pela implementação e fiscalização do uso do solo.

ORGANIZAÇÃO SETOR TURÍSTICO		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Sinergia entre os diversos segmentos, maximizando as ações necessárias.	Desestruturação acarretando dispersão e desorganização das ações.
OPORTUNIDADE	Estruturação do setor possibilitando aumento da demanda qualificada.	Prioridade Desejável Planejar ações que proporcionem a Integração do Trade Turístico por meio de ações estruturadas.	
RISCO	Perda de turistas em função da falta de estruturação do setor.		Planejar o setor turístico de forma integrada.

PREÇOS TURÍSTICOS		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Aumento da demanda turística internacional para o País.	Aumento dos preços principalmente na alta estação.
OPORTUNIDADE	Preços competitivos para desenvolver, ainda mais, o turismo interno.	Prioridade Desejável Praticar preços compatíveis com o mercado.	
RISCO	Exploração do turista com preços aviltantes.		Viabilizar campanhas de conscientização e política de incentivos.

MERCADOS EMERGENTES		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Segmento diferenciado, trazendo novas perspectivas para o setor.	Não estruturados plenamente para satisfazer das especificidades do mercado.
OPORTUNIDADE	Estruturação de produtos específicos que venham a somar aos já existentes.	Prioridade Desejável Ampliar a infra-estrutura adequada e estabelecer política de incentivos.	
RISCO	Percepção equivocada trazendo prejuízos à imagem da região.		Conhecer e estruturar a oferta para atendimento dos novos mercados.

CONHECIMENTO DO SETOR		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Desenvolvimento de ações compatíveis com a vocação e potencialidade da região.	Falta de agilidade na condução das ações
OPORTUNIDADE	Atrair investidores e operadores conceituados e experientes.	Prioridade Desejável Proporcionar a organização e a sinergia entre os diversos segmentos.	
RISCO	Dificuldade de viabilização das ações em curto prazo.		Estabelecer planejamento estratégico que permita agilidade o desenvolvimento do setor.

GASTRONOMIA		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Típica, diferenciada e rica em variedades.	Equipamentos de alimentação sem serviços condizentes.
OPORTUNIDADE	Estruturação e capacitação desse segmento da cultura regional, em complemento a outros atrativos turísticos.	Prioridade Desejável Regatar e incentivar esse segmento da cultura regional.	
RISCO	Falta de qualidade nos serviços.		Treinar e capacitar profissionais do setor

ARTESANATO		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Riqueza e variedade de produtos.	Falta de incentivo e pouca articulação em relação à produção e comercialização.
OPORTUNIDADE	Fortalecimento desse setor.	Prioridade Desejável Resgatar e aprimorar o artesanato típico.	
RISCO	Descaracterização do artesanato típico.		Capacitar a mão-de-obra para a conservação dos traços culturais.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Riqueza em monumentos históricos	Baixa visitação turística
OPORTUNIDADE	Inserção nos roteiros turísticos	Prioridade Desejável Articular a iniciativa privada para inserir o patrimônio histórico nos roteiros turísticos. Recuperar e implantar monumentos histórico-culturais	
RISCO	Degradação dos monumentos		Estimular a visitação e monitorar a qualidade dos monumentos.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO – BAIRO DA RIBEIRA		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Localização privilegiada em Natal. Grande concentração de prédios históricos e disponibilidade de infra-estrutura.	Área subutilizada, marginalizada e degradada.
OPORTUNIDADE	Espaço próprio para o desenvolvimento de atividades ligadas a eventos, cultura, lazer, etc.	Prioridade Desejável Revitalizar a área, transformando-a em centro de animação. Criar o Museu da Rampa – Aeronáutica e Espaço do Natal.	
RISCO	Má gestão do patrimônio histórico.		Criar instrumentos de controle e fiscalização.

LOCALIZAÇÃO		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Localização privilegiada no Estado e em relação aos demais estados nordestinos.	Proximidade a Pólos fortes como os do Ceará e de Pernambuco
OPORTUNIDADE	Fortalecimento do portão de entrada de Natal	Prioridade Desejável Fortalecer o produto turístico.	
RISCO	Concorrência acirrada com os vizinhos.		Criar produtos diferenciados e complementares.

ACESSIBILIDADE		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Facilidade de acesso a todas as localidades da Área de Planejamento.	Vulnerabilidade das localidades
OPORTUNIDADE	Desenvolvimento de produtos complementares em diversas localidades	Prioridade Desejável Dotar as localidades de acesso adequado.	
RISCO	Não ser a mais adequada a determinadas localidades.		Elaborar, implementar e fiscalizar os Planos Diretores, com mecanismos de controle e uso e ocupação do solo.

		PONTO FORTE	PONTO FRACO

TRANSPORTES		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Malha viária satisfatória	Sinalização deficiente e existência de passivos ambientais
OPORTUNIDADE	Complementação de ações no PRODETUR/NE-II	Prioridade Desejável Complementar e completar a malha viária da Área de Planejamento	
RISCO	Maiores riscos de degradação dos destinos turísticos em decorrência do aumento de fluxos.		Implementar programas de monitoramento da malha viária

INFRA-ESTRUTURA DE SANEAMENTO - ÁGUA		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Disponibilidade de água de boa qualidade.	Falta de rede adequada de abastecimento de água em localidades como: Nova Parnamirim, algumas praias de Pólo, Redinha e Ceará-Mirim.
OPORTUNIDADE	Aumento do número de ligações nos sistemas existentes. Garantia de fornecimento de água de boa qualidade.	Prioridade Desejável Completar e complementar a infraestrutura água, fortalecer a gestão municipal e conscientizar a população residente.	
RISCO	Risco de contaminação dos recursos hídricos subterrâneos pelo uso inadequado de poços.		Priorizar as ações relacionadas ao saneamento básico.

INFRA-ESTRUTURA DE SANEAMENTO - ESGOTO		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		O Pólo dispõe de saneamento básico em algumas áreas, favorecendo a valorização da imagem urbana.	Falta de saneamento em localidades turísticas importantes, como: Redinha, Ponta Negra (complementação), Capim Macio, Tibau do Sul, Pipa, Pirangi, Cotovelo, Genipabu, Pitangui, Muriú, Jacumã, Búzios, Maxaranguape, Maracajá, Rio do Fogo e Touros.
OPORTUNIDADE	Possibilita a diversificação de produtos e busca de públicos - alvos mais exigentes. Ampliação do número de ligações de esgoto aos sistemas de instalados. Conscientização da população sobre o uso adequado dos serviços de saneamento básico.	Prioridade Desejável Completar e complementar a infraestrutura básica, fortalecer a gestão municipal e conscientizar a população residente.	
RISCO	Contaminação dos rios e comprometimento da balneabilidade das praias. Dificuldade em atender ao fluxo turístico e a população, contribuindo para o surgimento de doenças e endemias.		Priorizar as ações relacionadas ao saneamento básico.

CAPACIDADE EMPRESARIAL		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		A região está se estruturando com empresariado qualificado economicamente.	Pouco conhecimento do setor turístico e da realidade potiguar
OPORTUNIDADE	Desenvolvimento de empreendimentos mais qualificados e compatíveis com o mercado.	Prioridade Desejável Capacitar profissionalmente os empresários.	
RISCO	Possibilidades de insucesso nos empreendimentos		Treinar, capacitar e conscientizar o segmento turístico.

SEGURANÇA PÚBLICA		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Comissão do Pólo vem desenvolvendo ações de fortalecimento deste setor.	Insegurança nas áreas visitadas pelos turistas
OPORTUNIDADE	Ampliação das ações com recursos do PRODETUR II.	Prioridade Desejável Melhorar a atuação do setor de segurança pública	
RISCO	Deterioração da imagem da região devido à questão de segurança.		Qualificar profissionalmente o contingente policial especializado em turismo e melhoria da estrutura de informação da SSP

DEMANDA TURÍSTICA NACIONAL		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Turistas regional e nacional visitam a região com frequência e retornam	Número insuficiente de leitos para atender a procura
OPORTUNIDADE	Mercado turístico mais acessível.	Prioridade Desejável Elaborar estudos de mercado, planejar e desenvolver campanhas de marketing nas áreas identificadas.	
RISCO	Atração de turismo de massa		Identificar mercados e promover campanhas de marketing para atrair turistas identificados com as características da região

DEMANDA TURÍSTICA INTERNACIONAL		PONTO FORTE	PONTO FRACO
		Turista com maior poder aquisitivo	Segmento vulnerável às instabilidades econômicas mundiais.
OPORTUNIDADE	Turista mais qualificado e preocupado com as questões ecológicas.	Prioridade Desejável Elaborar estudos dos mercados emissores que se identifiquem com o produto existente no pólo e desenvolver campanhas adequadas	
RISCO	Atração de mercados não identificados com cultura local		Ampliar o trabalho de identificação dos mercados emissores mais adequados

As Ações Estratégicas para a Área de Planejamento tiveram como base a Estratégia Turística Estadual, o diagnóstico e os resultados obtidos na Matriz Swot.

4.1 Ações Estratégicas

O PDITS do Pólo Costa das Dunas, coadunado à Estratégia Turística Estadual e atendendo às discussões com a comunidade e respectivas contribuições que nortearam a formulação e a instrumentalização para a implantação deste Plano, apresenta as ações voltadas ao fomento do turismo, tornando o produto turístico potiguar competitivo.

Tornar-se fundamental, para o êxito do Plano, a busca da qualidade na prestação de serviços e o correto gerenciamento dos recursos naturais e culturais, por parte de todos os atores envolvidos no processo, quer sejam de natureza pública ou privada.

Vale ressaltar que o Planejamento é um processo sistemático, porém com a característica marcante da flexibilidade, visando atingir os objetivos, os quais, se não forem claramente definidos, dificilmente serão alcançados.

O planejamento integrado considera todos os recursos de oferta e de demanda, abrangendo aspectos técnicos, econômicos, sociais e ambientais, com a participação de todos os agentes envolvidos no processo, considerando:

- o uso racional dos recursos existentes, buscando alternativas para sua conservação e os melhores processos de produção de bens e serviços;
- a avaliação criteriosa dos impactos das medidas a adotar sobre todos os setores econômicos e sociais envolvidos e sobre o meio ambiente;
- a busca de recursos novos e renováveis que possam tomar o lugar das alternativas mais tradicionais;
- a maior preocupação com o atendimento das necessidades básicas da população;
- a maior consciência da importância do turismo como um fator de desenvolvimento; e
- a escassez de capital para investimento.

Assim, o planejamento integrado constitui uma forma de explorar racionalmente todos os recursos existentes – naturais ou criados –, proporcionando o máximo de excedentes econômicos consorciados à manutenção dos requisitos básicos ambientais, essenciais à continuidade do processo de expansão da economia e do bem estar social da região.

Neste sentido, o papel do poder público, local e estadual, é o de conciliar o desenvolvimento do turismo com a proteção ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população local, por meio da articulação e integração das seguintes estratégias:

- Fortalecimento Institucional
- Estruturação Municipal
- Implantação da Infra-estrutura Básica
- Marketing Turístico

Fortalecimento Institucional

Visa dotar os governos (estadual e municipais) de instrumentos legais e com capacidade de manter e melhorar os serviços públicos e atrativos turísticos.

Nesse sentido, tornam-se relevantes a articulação de parcerias entre os órgãos executores dos governos estadual e municipal, iniciativa privada e ONGs, o fortalecimento da Unidade Executora Estadual do PRODETUR, dos órgãos executores diretamente envolvidos com o Programa e das Prefeituras dos municípios beneficiados.

O fortalecimento da gestão municipal pretende assegurar a eficiência e transparência no gerenciamento administrativo, fiscal e do patrimônio natural e cultural, utilizando-se instrumentos gerenciais, capacitação de gestores e servidores municipais e comunidade.

Complementando a estruturação da gestão municipal e como importante instrumento de planejamento será elaborado um Banco de Dados com Informações Municipais e Turísticas, onde será possível posteriormente se averiguar o desempenho do Programa.

Estruturação Municipal

Envolve ações de controle do uso e ocupação do solo, de forma a preservar o meio ambiente urbano e rural da especulação imobiliária e da ocupação de áreas frágeis. Dentre as diversas ações podem ser destacadas:

- Elaboração da Base Cartográfica para os municípios do Pólo
- Elaboração dos Planos Diretores Municipais
- Planos de Manejo e de Operação de Unidades de Conservação
- Planos de Recuperação e Controle de Áreas Degradadas
- Urbanização

Implantação de Infra-estrutura Básica

A infra-estrutura básica identificada e necessária deverá atender tanto aos turistas como a população fixa. A viabilização de investimentos públicos preparam as regiões para a chegada dos investidores privados, que criarão produtos turísticos competitivos e sustentáveis, resultando na geração de emprego e renda para a população local. São os seguintes tipos de intervenções:

- Sistema de Abastecimento de Água
- Sistema de Esgotamento Sanitário
- Sistema de Drenagem
- Sistema Viário;
- Manejo de Resíduos Sólidos;

Marketing Turístico

A estratégia de marketing para o Pólo Costa das Dunas envolve uma ação integrada entre o poder público estadual e municipal e o setor privado, interessado na divulgação do produto turístico.

Como consequência das ações de fortalecimento dos órgãos estaduais e municipais e dando suporte às ações de marketing identificou-se a necessidade do fortalecimento do setor empresarial turístico do pólo e de suas entidades representativas, para se atingir melhores níveis de competitividade nos produtos turísticos e nos serviços.

Nesse contexto são previstas:

- Elaboração de Plano de Marketing
- Modernização da gestão empresarial.
- Capacitação de empresários.
- Certificação de qualidade de produtos, de serviços e do meio ambiente.

4.2 Metas e Objetivos

Para se desenvolver um turismo sustentável é necessária à viabilização de infra-estrutura de acesso, de saneamento básico, de recuperação e proteção ambiental, além de ações relativas ao fortalecimento da gestão municipal e instrumentos de uso e ocupação do solo.

Para as áreas relacionadas foram estabelecidas as seguintes metas e objetivos:

- Centro Receptivo Principal - Natal
Dar continuidade às intervenções iniciadas no PRODETUR I na cidade de Natal, reforçando sua condição de Centro Receptivo Principal. Melhorar as condições urbanas da Via Costeira e do bairro de Ponta Negra; ampliar as condições de

saneamento da cidade, com prioridade para os pontos que mais afetam as condições de meio ambiente e de saúde da população; melhorar o atendimento aos turistas; planejar a disponibilização ao turista dos atrativos e produtos turísticos existentes e potenciais, tanto naturais quanto histórico-culturais.

- **Estruturação dos Núcleos Turísticos**

Estruturar os Municípios com potencial turístico por meio da implementação e fiscalização de instrumentos de controle e uso do solo, de infra-estrutura de acesso e de saneamento básico, beneficiando a população residente e potencializando as condições de receptividade desses locais.

- **Acessibilidade Rodoviária**

Complementar a implantação da rodovia Rota do Sol, iniciada com o PRODETUR I, proporcionando condições para aumento do fluxo, por meio da implantação de pequenos trechos de rodovias, interligando localidades de praias e sistema viário existente; e implantação de circuito de navegação marítima (via náutica), com criação de atracadouros e urbanização de orlas.

- **Preservação do Meio ambiente**

Elaborar Plano de Proteção e Recuperação de Lagoas, Dunas e Mata Atlântica da área de planejamento; elaboração do Plano de Manejo e Operação das APAs do Complexo Lagunar Guaraíás/ Bonfim, de Genipabu e Maracajaú, além de dar continuidade às intervenções realizadas no Parque das Dunas em Natal.

4.3 Conclusão

O papel do poder público é o de conciliar o desenvolvimento do turismo com a proteção ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população residente, por meio da articulação e integração das seguintes estratégias inseridas nos componentes do PRODETUR II: Fortalecimento Institucional; Estruturação Municipal; Implantação da Infra-estrutura Básica; Marketing Turístico.

Para se desenvolver um turismo sustentável é necessária à viabilização de infra-estrutura de acesso, de saneamento, de recuperação e proteção ambiental, além de ações relativas ao fortalecimento da gestão municipal e instrumentos de uso e ocupação do solo. Para a Área de Planejamento foram estabelecidas as seguintes metas e objetivos:

Dar continuidade às intervenções do PRODETUR I em Natal, reforçando sua condição de Centro Receptivo Principal. Melhorar as condições urbanas da Via Costeira e de Ponta Negra; ampliar as condições de saneamento da cidade, com prioridade para os pontos que mais afetam as condições de meio ambiente e de saúde da população; melhorar o atendimento aos turistas; planejar a disponibilização ao turista dos atrativos e produtos turísticos existentes e potenciais, tanto naturais quanto histórico-culturais.

Estruturar os Municípios com potencial turístico, fiscalizando o uso e ocupação do solo, e implementando infra-estrutura de acesso e de saneamento básico, beneficiando a população residente e potencializando as condições de receptividade desses locais.

Complementar a rodovia Rota do Sol através de trechos ligando localidades de praias ao sistema viário existente, e implantação de circuito de navegação marítima com criação de atracadouros e urbanização de orlas, possibilitando, assim, o aumento do fluxo.

Elaborar os Planos: de Proteção e Recuperação de Lagoas, Dunas e Mata Atlântica; e o de Manejo e Operação das APAs do Complexo Lagunar Guaraíás/ Bonfim, de Genipabu e de Maracajaú. E, dar continuidade às ações realizadas no Parque das Dunas em Natal.